



EVOLUÇÃO E DESAFIOS DA ECONOMIA DO RN (1970-2020)

Joacir Rufino de Aquino

Economista filiado ao CORECON-RN

Professor da UERN (Curso de Economia/Campus de Assú)

Representante Regional da SOBER no Nordeste

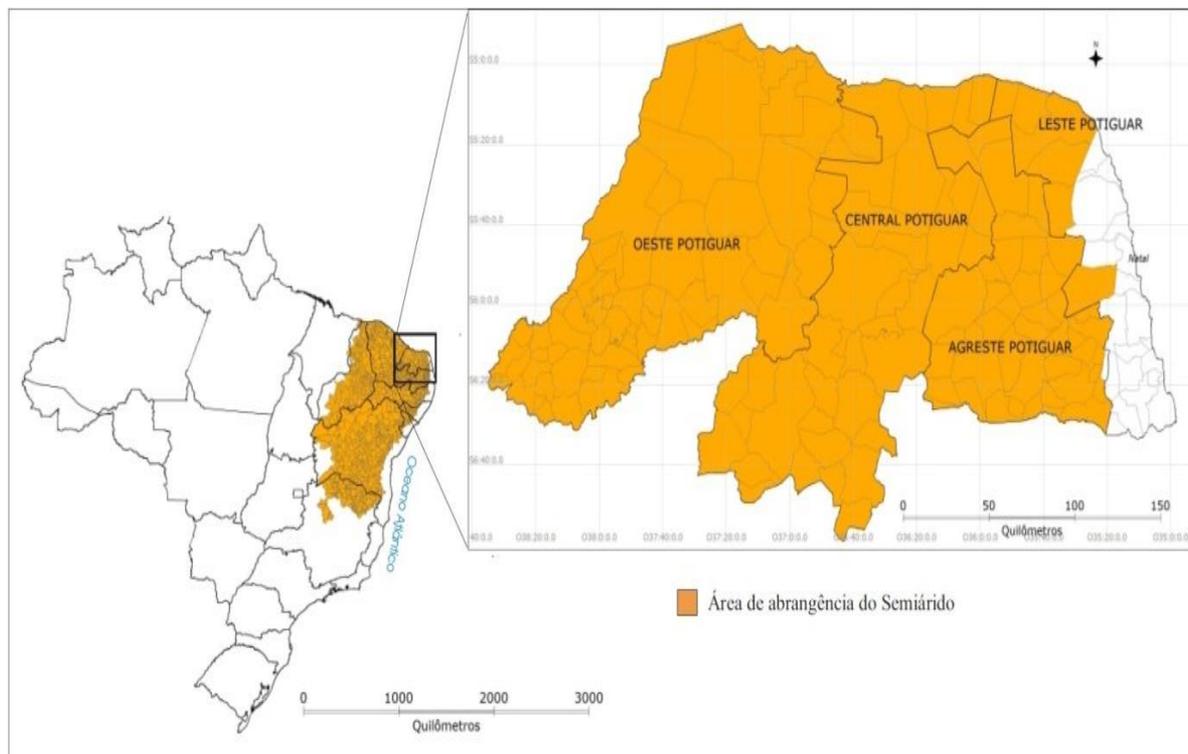
20/05/2020

1 - INTRODUÇÃO

- O objetivo da presente exposição é fazer um breve balanço da economia do RN de 1970 até 2020.
- A ideia central é tentar captar algumas lições de nossa trajetória histórica para compreender o nosso presente e pensar o nosso futuro.
- A base da argumentação é o artigo “Desempenho Recente e Perspectivas da Economia do Rio Grande do Norte no Século XXI” (AQUINO; NUNES, 2019), publicado no número especial da Revista BNB CONJUNTURA ECONÔMICA, editada pelo ETENE-BNB.

2 – TRANSFORMAÇÕES E CRESCIMENTO DA ECONOMIA POTIGUAR A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Figura 1 – Localização geográfica e área de abrangência do Semiárido no RN, 2017



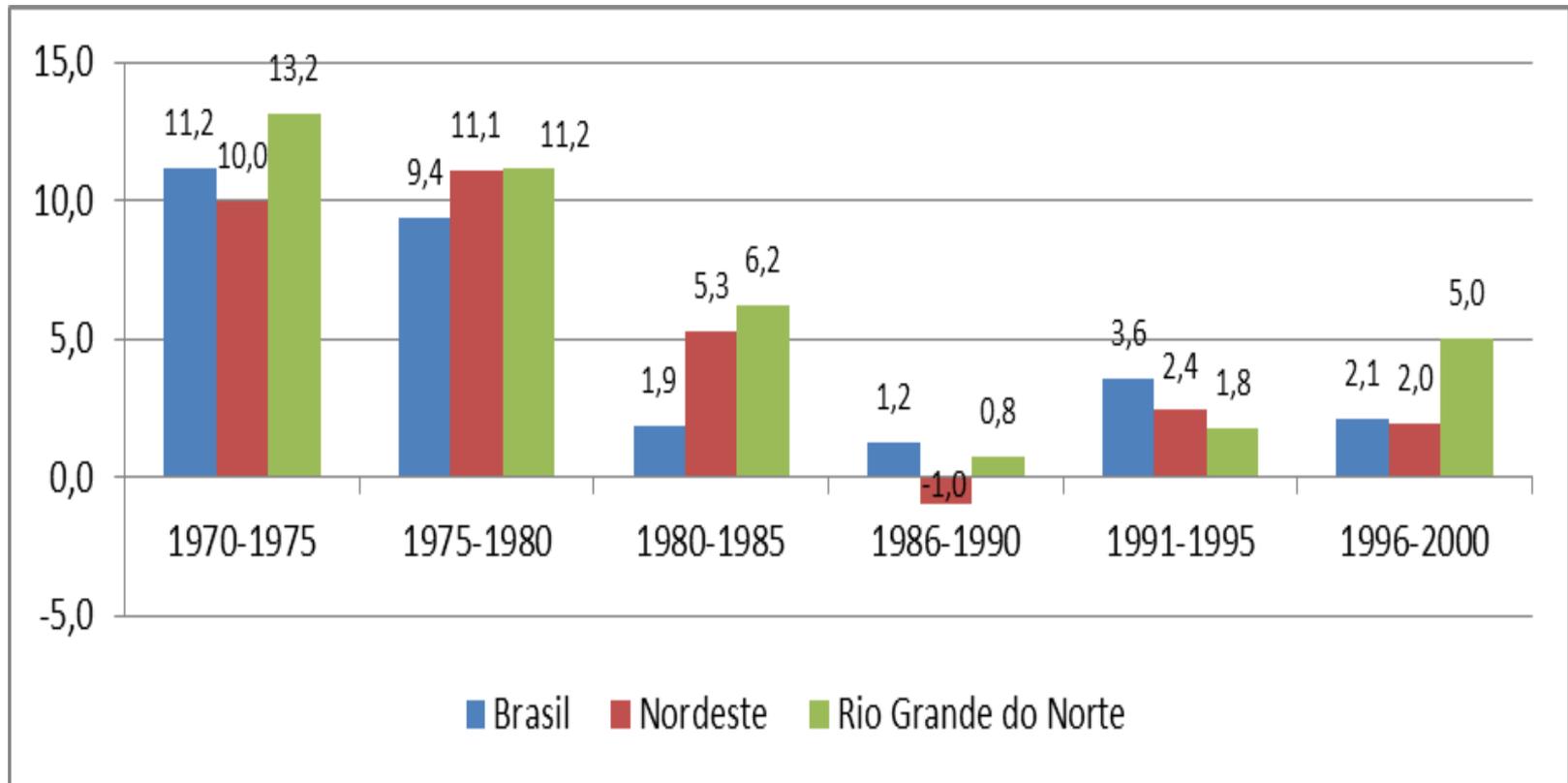
- Área = 52.810 km²
- População (2019) = 3.506.853 pessoas

Fonte: Malha cartográfica do IBGE (2015) e Brasil (2018).

Nota: Mapa adaptado, a pedido dos autores, pela geógrafa R. S. França.

- Desde a ocupação inicial pelos portugueses até a primeira metade do século XX, o RN apresentava traços de uma típica economia agroexportadora;
- A partir dos anos 1970 o estado vai vivenciar uma grande transformação econômica nos 3 setores da economia: agricultura, indústria, comércio e serviços;
- O ponto alto das mudanças vivenciadas pela economia potiguar vai ser a implantação da indústria do petróleo a partir dos 1980, mas também a fruticultura irrigada, a expansão da oferta de serviços públicos, o **turismo** etc.;
- Tudo isso, vai repercutir na urbanização e em um excepcional desempenho, com taxas de crescimento do PIB acima da média do Brasil e do Nordeste (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa real de crescimento do PIB do Brasil, do Nordeste e do Rio Grande do Norte, 1970 a 2000 (Em %)



Fonte: IBGE (vários anos).

Nota: Dados extraídos do trabalho de Rodrigues Neto (2010, p. 254) e reorganizados por Aquino e Nunes (2019).

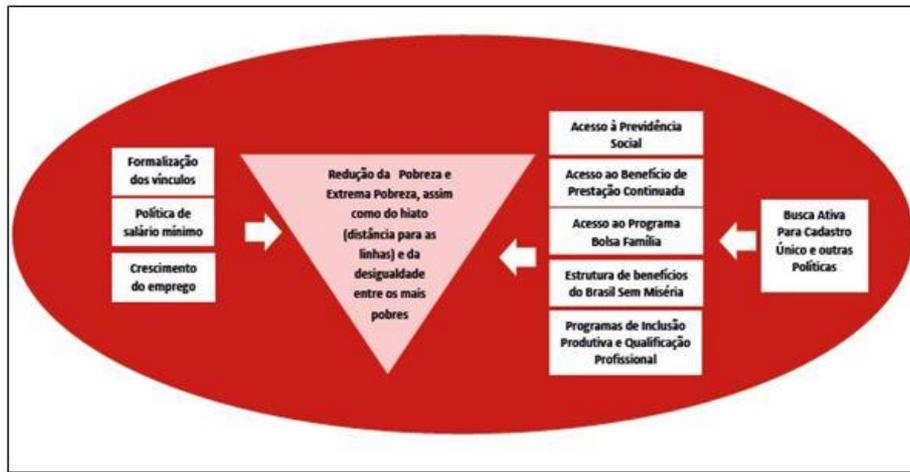
SÍNTESE DO PERÍODO

- O RN termina o século XX crescendo acima da média nacional e nordestina.
- Em 2000, o estado era 19^a economia do Brasil e a 6^a do Nordeste.
- Mas apresentava problemas de infraestrutura, baixo capital humano e 44,9% da sua população era pobre ou extremamente pobre (PNUD/FJP/IPEA, 2017).

3 – DESEMPENHO DA ECONOMIA DO RN NO SÉCULO XXI (2003-2019)

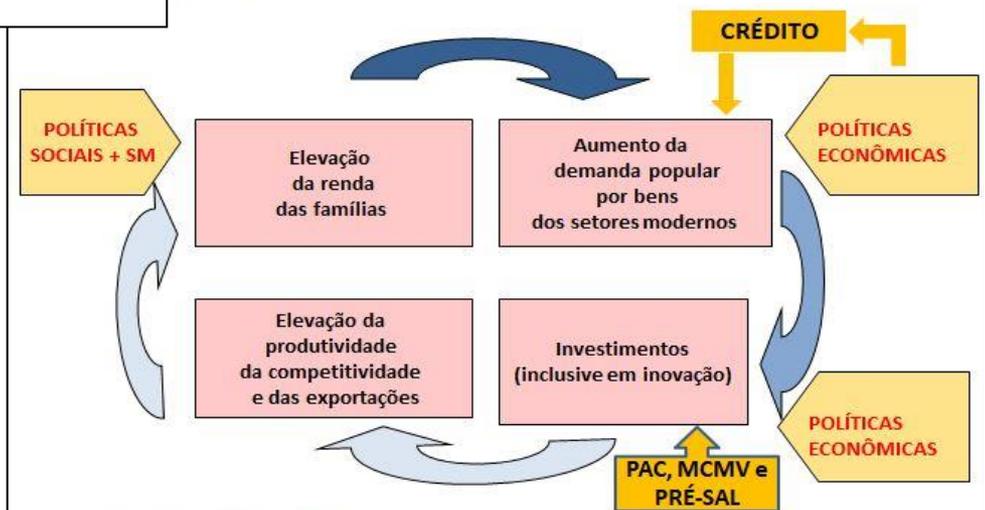
- De 2003 a 2014, a economia potiguar se beneficia das políticas desenvolvimentistas e de combate a pobreza adotadas no Brasil.
- O elefante, contudo, passa a crescer a um ritmo menor do que no século XX, colando sua dinâmica à economia nacional; e, de 2015 a 2019, vivencia um período de crise e baixíssimo crescimento do PIB.
- **O desaquecimento recente da economia potiguar está associado a fatores da conjuntura nacional e problemas internos: seca, retração da indústria do petróleo, fragilidade do setor exportador, carência de planejamento e crise fiscal das contas públicas estaduais.**
- **Os resultados disso são preocupantes: aprofundamento das nossas desigualdades internas, desemprego, concentração de renda e volta da pobreza.**

Figura 3 – Determinantes próximos da redução da pobreza e da extrema pobreza no Brasil, 2004-2014



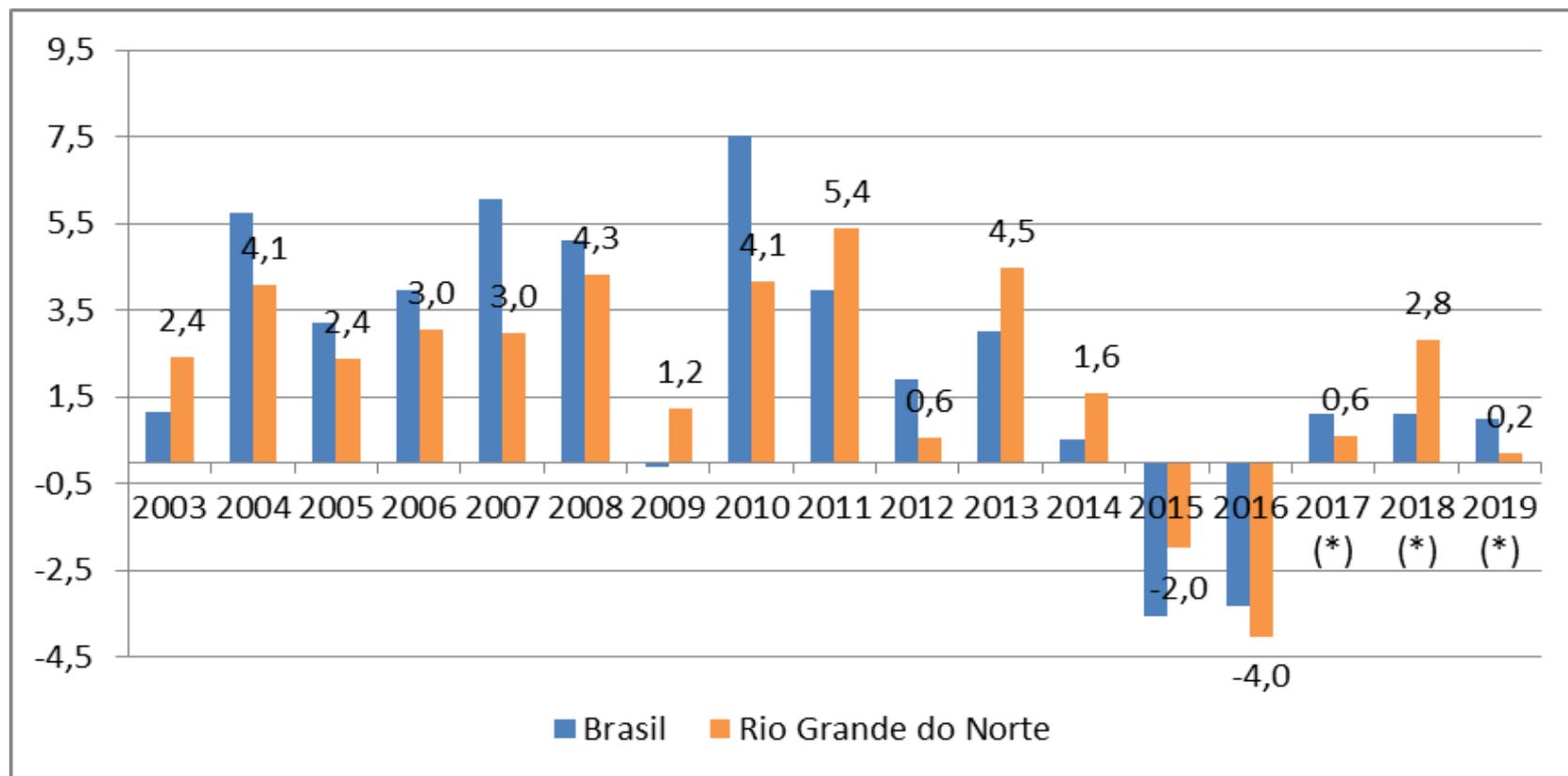
Fonte: Jannuzzi (2016).

2 – Modelo de crescimento inclusivo do Brasil no início do XXI



Fonte: Tânia Bacelar (2018).

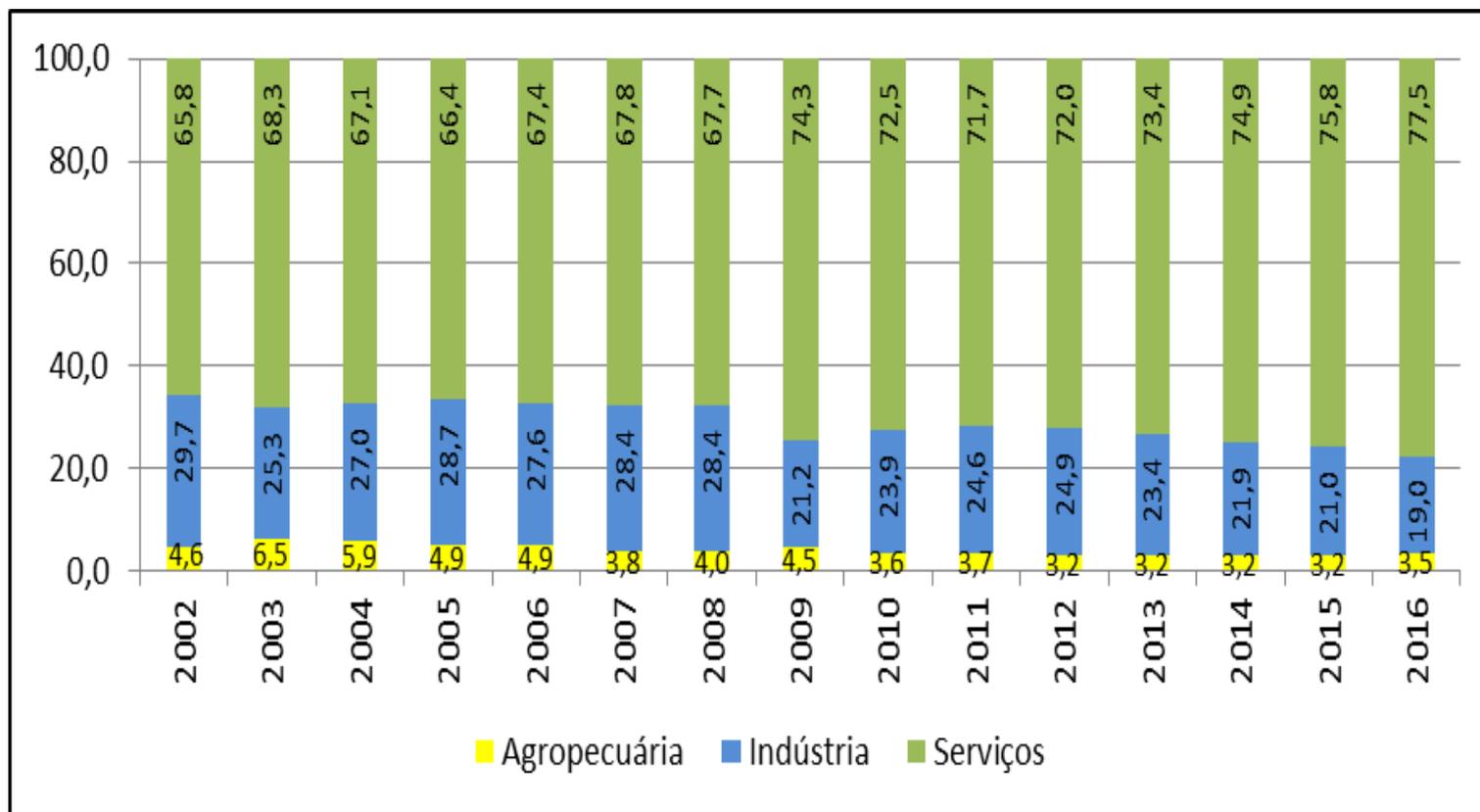
Gráfico 2 – Taxa real de crescimento do PIB do Brasil e do RN, 2003 a 2019 (Em %)



Fonte: IBGE (2018) e ETENE (2019).

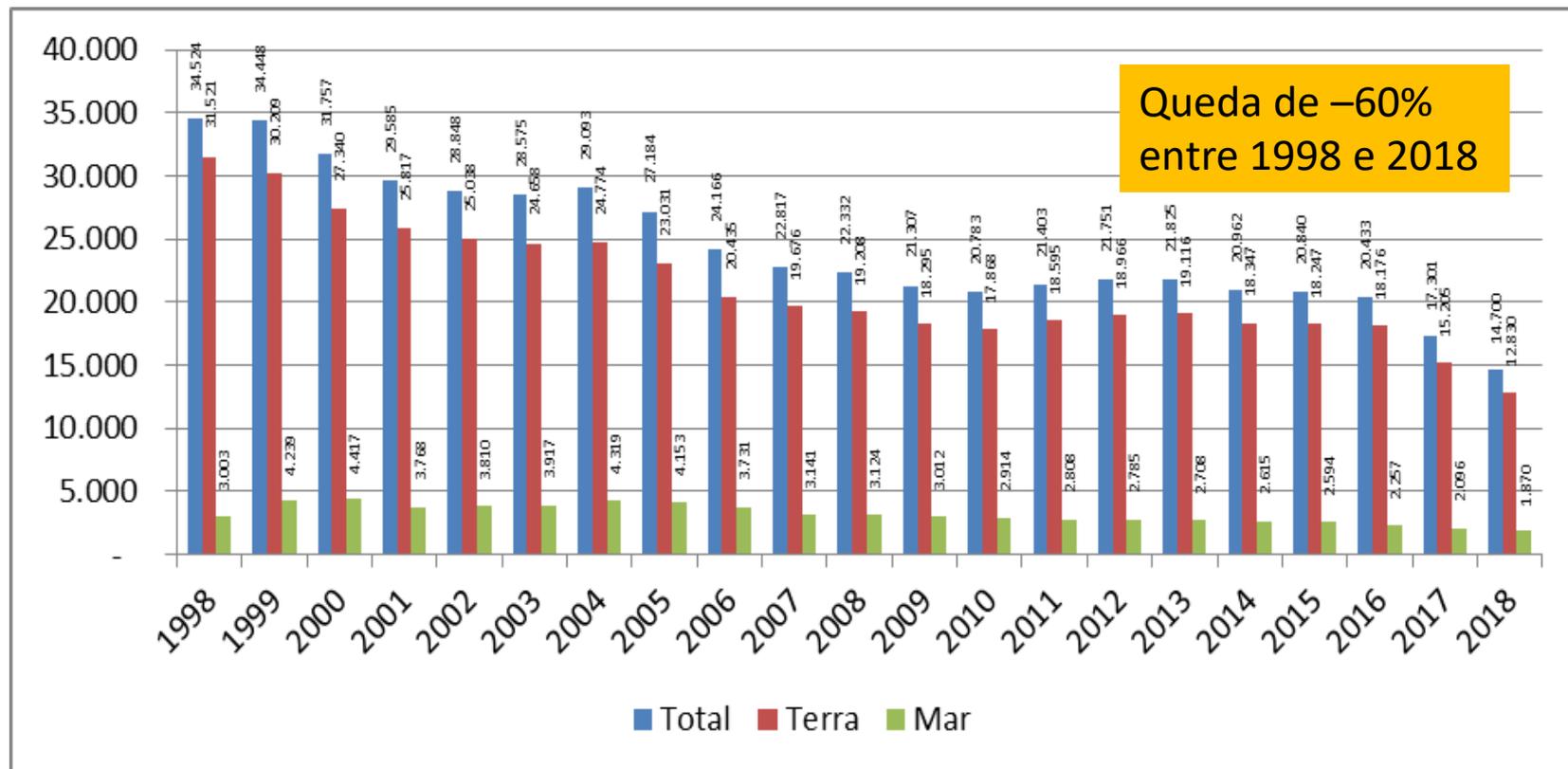
(*) Estimativa.

Gráfico 3 – Composição do PIB e desindustrialização do RN, 2002-2016



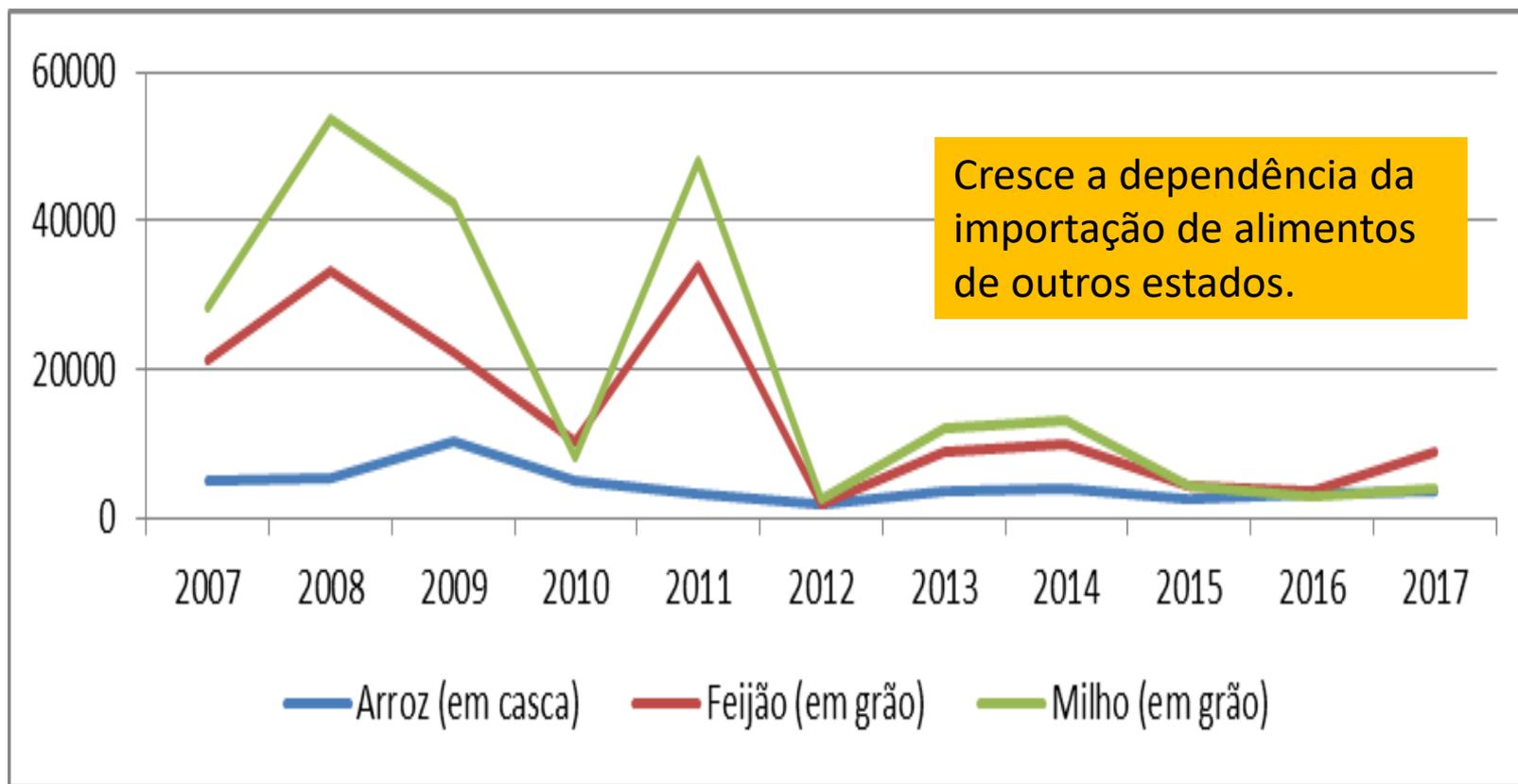
Fonte: IBGE (2018).

Gráfico 4 – Crise do petróleo potiguar – queda da produção em Mil Barris, 1998-2018



Fonte: ANP (2007; 2011; 2019).

Gráfico 5 – Impactos da Grande Seca na produção de alimentos no RN



Fonte: PAM/IBGE/SIDRA (2019).

Tabela 1 – Composição e fragilidade da pauta exportadora do RN - 2018

Principais Produtos Exportados	Valor	(%)
Melões frescos	70,9	25,7
Castanha-de-caju, fresca ou seca, sem casca	20,9	7,6
Sal marinho, a granel, sem agregados	16,7	6,1
Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana	15,6	5,7
Melancias frescas	15,1	5,5
Tecidos de algodão (NCM 2092200)	12,9	4,7
Mamões (papias) frescos	12,8	4,6
Fuel oil	9,7	3,5
Albacoras-bandolim (patudos) frescos, refrigerados	6,8	2,5
Tecidos de algodão (NCM 2093200)	6,5	2,4
Demais Produtos	87,5	31,8
TOTAL	275,4	100,0

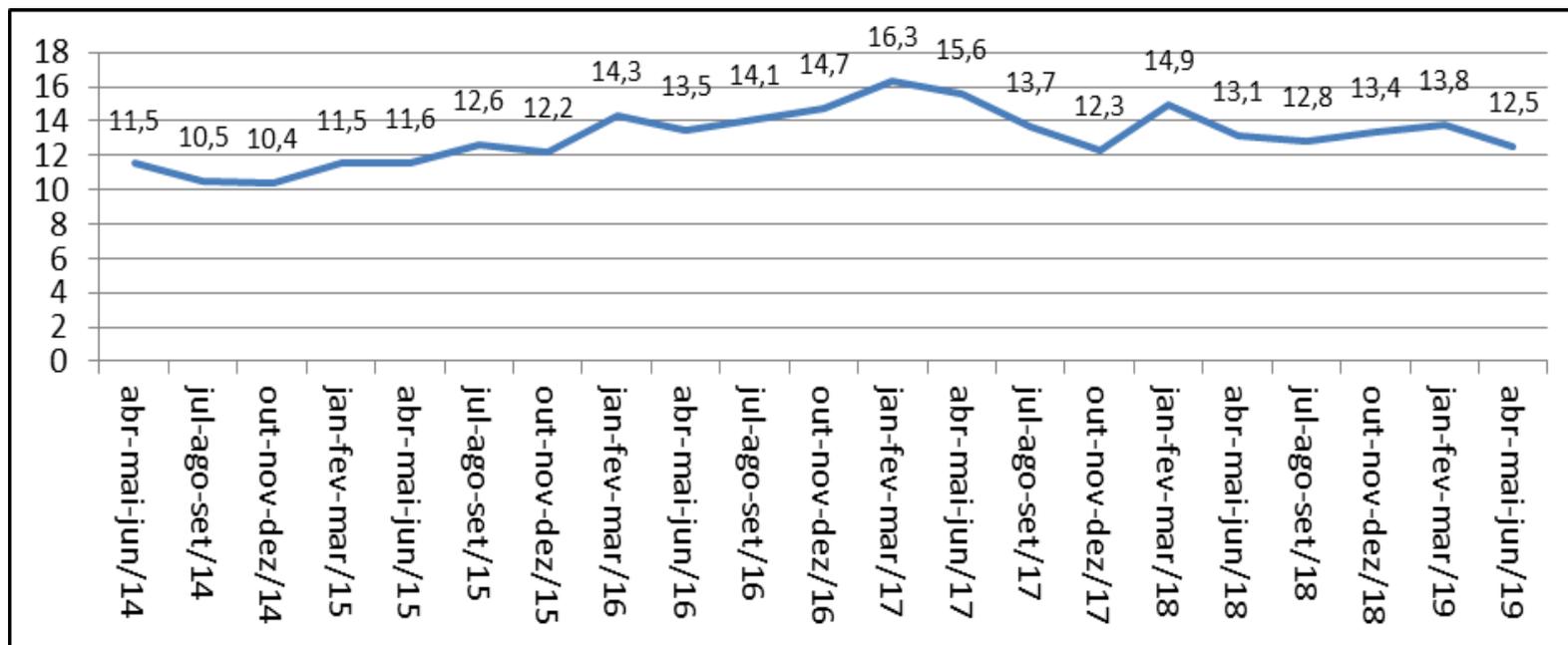
Fonte: Elaboração BNB/ETENE (2019a, p. 20), com dados do Ministério da Economia.

Tabela 2 – Desigualdades intermunicipais no RN – distribuição do PIB, 2016

MUNICÍPIO/UF	PIB (Mil Reais)	%
Natal	21.845.481	36,6
Mossoró	5.755.477	9,6
Parnamirim	5.022.492	8,4
Guamaré	1.876.595	3,1
São Gonçalo do Amarante	1.342.235	2,2
Macaíba	1.338.543	2,2
Caicó	1.061.765	1,8
João Câmara	946.709	1,6
Ceará-Mirim	786.395	1,3
Assú	783.644	1,3
Demais (157 municípios)	18.901.512	31,7
RN	59.660.848	100,0

70% da
economia em
10 municípios

Gráfico 6 – Crescimento do desemprego e da precarização do trabalho no RN



Fonte: PNAD Continua (IBGE, 2019).

Note-se que a taxa de subutilização da força de trabalho potiguar em idade de trabalhar (14 anos ou mais), no trimestre de abril a junho de 2019, alcançou 37,3% (675 mil pessoas), superando em mais de 12 pontos percentuais a média do Brasil (24,6%) no mesmo período.

Tabela 3 - Distribuição das pessoas do PBF por localidade rural e urbana no RN (Dezembro de 2019)

LOCALIZAÇÃO	NÚMERO	%
Urbano	685.339	66,56
Rural	344.355	33,44
Total RN	1.029.694	100,00

Fonte: MDS/CADÚNICO/TAB CAD (2020).

Ao final de 2019, algo em 30% da população do RN era pobre e vulnerável e dependia da Bolsa Família para garantir os seus meios de vida.

ENQUANTO ISSO... O NOVO GOVERNO DO RN (2019-2022) TENTA ENFRENTAR OS DESAFIOS APRESENTADOS CAMINHANDO LENTAMENTE DEVIDO AOS ENTRAVES DO ENDIVIDAMENTO PÚBLICO

Desafios Para o Rio Grande do Norte

Responsabilidade Fiscal

- **Problemas Principais:** déficit fiscal, dificuldade de liquidez e dívida de curto prazo com servidores e fornecedores.
- **Estratégia:** 1) controle e redução das despesas; 2) limite de crescimento das despesas; 3) receitas extraordinárias; 4) alongamento do perfil da dívida e troca dos credores (adesão ao PEF)

Desenvolvimento Econômico

- **RN+COMPETITIVO**
 - **Equalização da competitividade fiscal:** QAV e PROEDI;
 - **Abertura do mercado de gás:** criação da figura do consumidor livre;
 - **PPPs:** água e saneamento, Infovia, geração elétrica e parque tecnológico;
 - **Concessões**

Inclusão Social

- Reformulação e diversificação do Fundo de Combate a Pobreza (FECOP): R\$ 700 milhões em 4 anos;
- Educação Técnica e Profissional

Integração

- Consórcios de políticas públicas



4 – PERSPECTIVAS DA ECONOMIA DO RN EM 2020: ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DO COVID-19

- No início de 2020, as perspectivas eram parcialmente otimistas e seguiam o cenário nacional. O ETENE, por exemplo, estimou uma taxa de crescimento para o estado de 2,5%, ligeiramente acima da média do Brasil (2,3%);
- De fato, os sinais pareciam ser promissores nos três setores da economia: agropecuária, indústria, comércio e serviços.
- **MAS TUDO MUDOU COM A CRISE DO CORONAVÍRUS QUE ABALOU A ECONOMIA MUNDIAL, ESTADUAL E NACIONAL.**

IMPACTOS DO COVID-19 NA ECONOMIA DO RN

Queda do PIB do Brasil de 5% e pode aumentar com a extensão do isolamento social

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/governo-projeta-queda-de-4-7-na-economia-este-ano/479766>

Queda na arrecadação de impostos

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-pode-perder-r-150-mi-de-arrecadaa-a-o-em-maio-estima-secretario/479594>

Queda no setor de comércio e serviços (nesse caso, acima da média do Brasil e do Nordeste)

http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/setor-de-servia-os-recua-no-estado/480054?utm_campaign=noticia&utm_source=rel

Perdas nos setores de comércio e serviços são de aproximadamente R\$ 100 milhões por dia

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/perdas-para-o-coma-rcio-do-rn-podem-chegar-a-r-3-3-bilha-es/478400>

Fechamento de empreendimentos e queda no número de abertura de novos negócios

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/naomero-de-empresas-abertas-no-rn-cai-de-janeiro-a-abril-de-2020/480053>

Queda das exportações

<https://www.fiern.org.br/exportacoes-rn-no-periodo-de-janeiro-abril-ficaram-144-menores-que-mesmo-periodo-no-ano-passado/>

Setor de eventos e hospedagem agoniza

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/setor-de-eventos-agoniza/478842>

Queda da renda, aumento do desemprego, da pobreza e da desigualdade

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27707-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-12-e-fica-estavel-em-15-ufs-no-1-trimestre-de-2020>

Tabela 4 – Indicadores do mercado de trabalho da população com 14 anos ou mais de idade no Brasil e no RN, 1º trimestre 2020

INDICADOR	%Brasil	%RN
Taxa de desocupação	12,2	15,4
Taxa de subocupação	24,4	36,5
Taxa de informalidade	39,9	45,0

Fonte: PNAD Continua (IBGE, 2020).

ESTIMATIVA DE PESSOAS QUE PODEM SER BENEFICIADAS COM O AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600,00¹

PROPORÇÃO EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL

BRASIL

20,4%

RIO GRANDE DO NORTE

24,9%

NATAL

18,6%

NÚMERO DE PESSOAS QUE PODEM SER BENEFICIADAS

42,3 MILHÕES

865 MIL

163 MIL

CRITÉRIOS

- ✓ Ter mais de 18 anos
- ✓ Não ter emprego formal (ou seja, carteira assinada, emprego público estatutário ou comissionado, militar ou ser empregador)
- ✓ Não receber
 - Benefício Assistencial de Prestação Continuada (BPC-LOAS);
 - outros programas sociais do governo;
 - aposentadoria ou pensão de instituto de previdência federal (INSS), estadual, municipal, ou do governo federal, estadual, municipal;
 - seguro-desemprego
 - seguro-defeso
- ✓ Ter renda familiar mensal per capita de até 1/2 (meio) salário mínimo ou renda familiar mensal total de até 3 (três) salários mínimos – excluindo o valor recebido do Bolsa-Família
- ✓ Limitado a duas pessoas por domicílio

Fonte: IBGE. Prod. Contínua, 2018, consolidado de pesquisas amostrais.
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Elaborado com base nos dados do Prod. Contínua de 2018, portanto, testes de um número subestimado, uma vez que o quociente de renda média para o recebimento do auxílio é de até 70 de março de 2020, data em que já havia reconhecido de isolamento social por conta do pandemia de COVID-19. Além disso, os dados do Prod. Contínua de 2019 indicam queda da propensão de empregos com carteira de trabalho assinada

www.dieese.org.br

DIEESE

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE FAZER EM 2020 E ALÉM?

- Atualmente, a economia do RN enfrenta a situação mais difícil nos últimos 50 anos. O que vamos fazer?
- O cenário político nacional não favorece uma recuperação rápida e prevalece um clima de incerteza em relação ao futuro.
- O aprimoramento e extensão das medidas emergenciais de curto prazo é fundamental durante o ano de 2020 que já está comprometido.
- Os anos de 2021 e 2022 serão igualmente difíceis por conta dos limites das finanças públicas do governo estadual e da proposta de ajuste fiscal seguida pelo governo federal. Setores como o turismo , entre outros, precisam receber tratamento diferenciado.
- Nesse cenário, o desafio maior é tentar construir uma nova estratégia para fortalecer a economia estadual nos próximos 10 anos.
- É preciso um estabelecer um PACTO pelo desenvolvimento regional do RN, do litoral ao sertão, que extrapole os limites de um mandato eleitoral. Para isso, o papel das universidades públicas e dos Ifs será fundamental.

FONTES DE CONSULTA IMPORTANTES:

- REVISTA BNB CONJUNTURA ECONÔMICA

<https://www.bnb.gov.br/etene/conjuntura-economica>

- PAGINA DO CORECON-RN

<http://www.corecon-rn.org.br/>

- PÁGINA DA FIERN

<https://www.fiern.org.br/>

- NEAC-UFRN

<https://www.facebook.com/neac.ufrn/>

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!!

joaciraquino@yahoo.com.br